



CONSERVAÇÃO *EX SITU* DOS DIÁSPOROS DE *Schinopsis brasiliensis* Engl.

VANESSA RENATA DE SOUSA BARBOZA¹; MONALISA ALVES DINIZ DA SILVA CAMARGO PINTO²

¹ Bióloga, Mestre em Produção Vegetal, Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada, e-mail: vanessarenatasousa@gmail.com

² Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Curso de Agronomia, e-mail: monallyysa@yahoo.com.br

A baraúna, *Schinopsis brasiliensis* Engler, espécie arbórea do bioma Caatinga, por possuir madeira muito pesada, dura e resistente, é muito usada na construção civil. Devido a sua exploração inapropriada, a baraúna é uma das espécies florestais ameaçadas de extinção. Visando o estabelecimento de mudas de qualidade, o monitoramento do potencial fisiológico dos diásporos durante a conservação é essencial. Objetivou-se avaliar o comportamento dos diásporos submetidos a diferentes períodos (0; 2; 4; 6; 8; 10 e 12 meses) e ambientes de armazenamento (natural e geladeira), com e sem escarificação manual após cada período de conservação. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, em esquema fatorial 7 x 2 x 2, com quatro repetições de 20 diásporos, utilizando o teste de Tukey a 5% de probabilidade e análise de regressão. Avaliou-se a porcentagem de emergência (PE), o índice de velocidade de emergência (IVE) e o tempo médio de emergência (TME) das plântulas. Os diásporos escarificados apresentaram maiores valores de emergência em ambos os ambientes. Para o IVE os diásporos armazenados em ambiente natural e posteriormente escarificados apresentaram maior velocidade de emergência. Para ambos os ambientes e os procedimentos de escarificação, o TME decresceu até o 6º mês de armazenamento. Os diásporos de baraúna podem ser conservados por seis meses em ambiente natural por manter o potencial fisiológico quando submetidos ao tratamento de escarificação.

Palavras-chave: Vigor; Diásporos; Conservação *ex situ*.